

Goiás lidera a produção industrial nos últimos doze meses - 9,3%

Conforme publicação da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana recuou 3,9% no mês de fevereiro, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal - após registrar expansão de 3,2% em janeiro. No âmbito regional, sete das quatorze localidades apresentaram taxas negativas, enquanto as demais tiveram aumento da produção. No Brasil, verifica-se que a taxa média foi ampliada em 1,3%.

No comparativo fevereiro 2012 / fevereiro 2011, a indústria goiana expandiu 7,0%, terceiro maior resultado quando comparado aos demais locais pesquisados. Quanto ao resultado nacional, registrou-se queda de 3,9%. Nos índices regionais, o comportamento negativo prevaleceu em oito localidades investigadas, enquanto as demais mostraram resultados positivos.

No mês de fevereiro de 2012, a produção industrial goiana sofreu queda de 3,9% em relação ao mês imediatamente anterior. Em contrapartida, no acumulado dos últimos 12 meses Goiás liderou o crescimento industrial, com 9,3%, e mais seis locais apresentaram taxas positivas. Nas demais localidades investigadas houve queda na produção industrial.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Fevereiro de 2012**

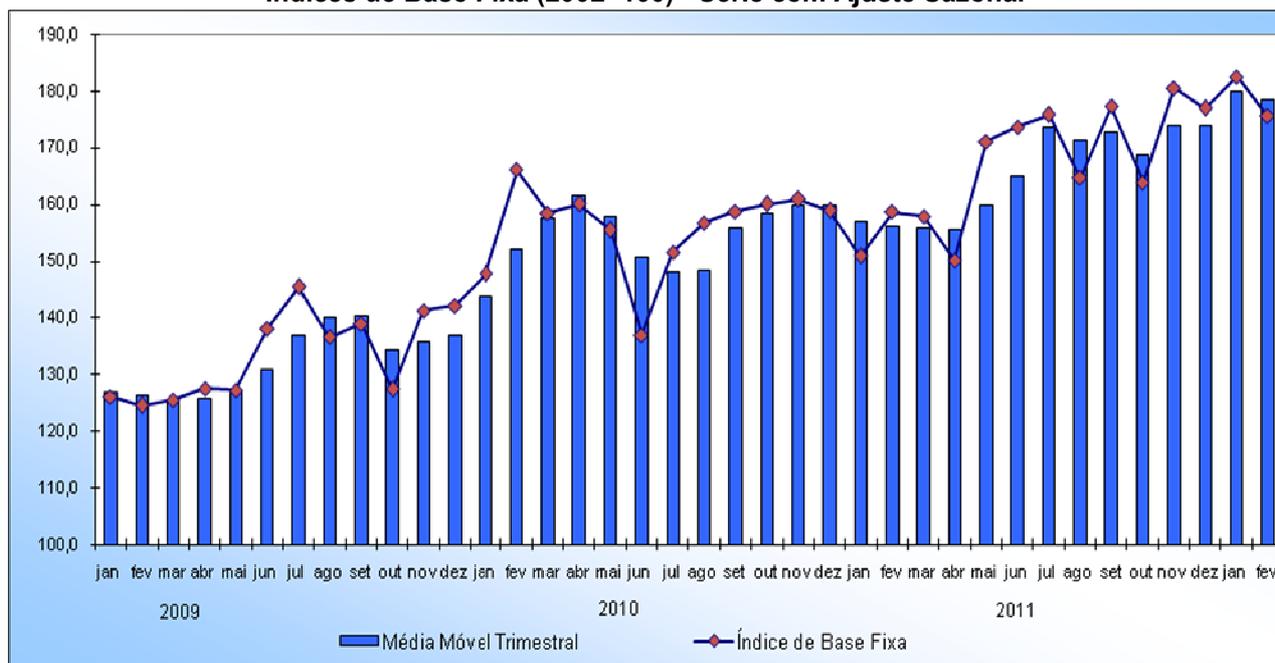
Locais	Variação (%)		
	Fevereiro/Janeiro*	Fevereiro 12/Fevereiro 11	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	1,3	-3,9	-1,0
Nordeste	0,8	10,6	-2,4
Amazonas	-0,4	-8,3	2,6
Pará	6,2	0,1	2,1
Ceará	2,5	-6,0	-11,4
Pernambuco	-0,5	6,5	2,0
Bahia	-0,6	20,1	-0,6
Minas Gerais	3,0	-1,1	-0,9
Espírito Santo	1,3	-2,0	4,5
Rio de Janeiro	3,7	-8,9	-1,8
São Paulo	1,5	-6,6	-1,5
Paraná	-7,7	0,5	5,4
Santa Catarina	-0,2	-4,5	-6,4
Rio Grande do Sul	-3,5	-2,1	1,9
Goiás	-3,9	7,0	9,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Ajustado sazonalmente

O gráfico abaixo apresenta o comportamento da média móvel com o índice de base fixa - ambas as comparações com ajuste sazonal. O índice de média móvel descolou do índice de base fixa no mês de novembro, tendo continuado até o mês de janeiro de 2012. Contudo, por conta da queda na produção industrial, em fevereiro a média móvel superou o índice de base fixa. O índice de média móvel trimestral registrou redução de 0,9% em fevereiro, e o índice de base fixa, de 3,9% frente ao mês anterior - comparação com ajuste sazonal.

Gráfico 1
Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial de Goiás mostrou expansão (7,0%), registrando o décimo resultado positivo consecutivo, sendo que, em abril de 2011, a taxa foi negativa nesse tipo de confronto. No confronto dos últimos 12 meses, Goiás registrou crescimento de 9,3%, ritmo mais acelerado em relação aos 12 meses anteriores (desde março de 2011). No primeiro bimestre do ano, o aumento da produção industrial foi de 15,6%, resultado favorável frente ao mesmo bimestre do ano anterior, quando ocorreu recuo de 1,6%.

Na análise setorial da indústria goiana - comparação fevereiro de 2012 / fevereiro 2011- observou-se expansão em três dos cinco ramos investigados, com destaque para o segmento de produtos químicos, cujo crescimento foi de 80,0%, impulsionado pelo aumento na fabricação de medicamentos e também pela baixa base de comparação, pois essa atividade recuou 9,7% em fevereiro de 2011.

O segmento de minerais não metálicos cresceu 10% e a indústria extrativa 2,0%, o que se deve ao aumento da produção de cimentos “portland” e de amianto, respectivamente. Em sentido contrário, o setor de alimentos e bebidas recuou 18,3%, sobretudo pela redução da produção de refrigerantes, molhos de tomates preparados, cervejas, chope e maionese.

O resultado do primeiro bimestre apontou expansão na ordem de 15,6% para a indústria, cuja principal contribuição positiva ficou a cargo dos produtos químicos (92,7%), seguida pelos minerais não metálicos (12,6%) e indústria extrativa (8,5%). No entanto, apresentaram taxas negativas alimentos e bebidas (13,8%) e metalurgia básica (3,2%).

Nos últimos 12 meses, o setor industrial goiano avançou 9,3%, impulsionado pelo aumento na produção de produtos químicos (53,7%). Apenas dois ramos de atividades apontaram recuo na produção nesse período, quando a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de alimentos e bebidas (-4,4%), além de metalurgia básica (-2,0%).

Tabela 2 - Estado de Goiás: Pesquisa Industrial – fevereiro/2012
(Base: Igual período do ano anterior) - (%)

Segmentos	Mensal	Bimestral	Últimos 12 meses
Indústria geral	7,0	15,6	9,3
- Indústria extrativa	2,0	8,5	2,7
- Indústria de transformação	7,4	16,2	9,8
. Alimentos e bebidas	-18,3	-13,8	-4,4
. Produtos químicos	80,0	92,7	53,7
. Minerais não metálicos	10,0	12,6	1,9
. Metalurgia básica	-10,1	-3,2	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria goiana apresentou diminuição de ritmo ao registrar expansão de 7,0%, em comparação aos 25,4% alcançados no mês anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a expansão de Goiás foi superior a das demais regiões pesquisadas, o que foi confirmado pela intensa produção do setor químico (medicamentos).

Equipe de Conjuntura da Segplan:

Dinamar Maria Ferreira Marques
 Eduiges Romanatto
 Juliana Dias Lopes
 Luciano Ferreira da Silva
 Marcos Fernando Arriel
 Millades de Carvalho Castro